

INTRODUÇÃO

Gostaria de começar por agradecer o amável convite para participar neste debate e felicitar os organizadores pela importância desta iniciativa. Na minha apresentação irei falar brevemente da Estratégia para o Desenvolvimento Sustentável da União Europeia, a posição Europeia nas Cimeiras Internacionais (Rio+20), a importância da Ciência e Inovação na temática do Desenvolvimento Sustentável em geral e na água em particular, terminando com as prioridades europeias na investigação científica na área da água.

EUROPA 2020

A Comissão Europeia lançou a Estratégia Europa 2020 para assegurar a saída da crise e preparar a economia da UE para a próxima década. Nesta estratégia são identificados três vectores fundamentais de crescimento que deverão orientar as acções concretas a nível da UE e a nível nacional: crescimento inteligente (promover o conhecimento, a inovação, a educação e a sociedade digital), crescimento sustentável (tornar a nosso aparelho produtivo mais eficiente em termos de recursos, ao mesmo tempo que se reforça a nossa competitividade) e crescimento inclusivo (aumento da taxa de participação no mercado de trabalho, aquisição de qualificações e luta contra a pobreza).

EFICIÊNCIA DOS RECURSOS E ESTRATÉGIA ENERGIA E CLIMA

Um pilar fundamental da estratégia Europa 2020 reside na necessidade de gerar mais crescimento utilizando menos recursos. O primeiro ano de aplicação da estratégia Europa 2020 está a ser marcado em matéria de eficiência em termos de recursos, nomeadamente nos domínios da energia e dos transportes, em consonância com a nossa estratégia global para as alterações climáticas.

NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS (RIO+20)

A sociedade europeia necessita de uma visão que promova a reorientação a longo prazo da nossa economia para um crescimento verdadeiramente sustentável. Isto significa integrar as diferentes vertentes da política em matéria de alterações climáticas, energia, transportes e ambiente numa abordagem coerente que garanta a eficiência em termos de recursos e um futuro de baixo teor em carbono. Estes elementos estão ser integrados nos preparativos da Cimeira da Terra Rio+20 a realizar em 2012.

A Conferência Rio+20 será um momento decisivo para o desenvolvimento sustentável, tanto na União Europeia como a nível mundial. O "Rio+20" representa uma oportunidade para reafirmar o compromisso com a transição para uma "economia verde".

Os países em desenvolvimento precisam de um quadro estável a longo prazo para o apoio financeiro, o reforço de capacidades e a transferência de tecnologias, a fim de promover o desenvolvimento sustentável e permitir que

evitem a via de desenvolvimento com forte dependência da energia baseada no carbono seguida no passado pelos países industrializados.

Todos estes desafios exigirão um nível sem precedentes de cooperação científica e tecnológica a nível mundial, devendo ser instituído um mecanismo de cooperação mundial no domínio da ciência e da investigação sobre os desafios sociais de importância mundial (por exemplo, limitação dos recursos, alterações climáticas, oceanos).

É necessário que a Conferência Rio+20 renove o compromisso de promover uma gestão sustentável dos recursos hídricos, que poderá ser obtida através do estabelecimento de *parcerias internacionais no sector da água*. Estas parcerias poderiam explorar e alargar a Iniciativa Água da UE, que contribuiu para melhorar a gestão e a governação dos recursos hídricos, conferindo, porém, maior ênfase aos aspectos económicos e a um maior envolvimento das empresas. A gestão das bacias hidrográficas internacionais também deve ser analisada, nomeadamente no âmbito das comissões fluviais internacionais .

O Parlamento Europeu aprovou recentemente uma resolução tendo em vista a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) onde figuram estas prioridades.

A IMPORTANCIA DA CIÊNCIA E INOVAÇÃO

A investigação e a inovação são os motores do crescimento económico, social e ambiental. Por isso a UE colocou a Ciência e Inovação no centro das suas políticas. A despesa da UE em matéria de investigação e inovação duplicou no último quadro financeiro plurianual e, em 2013, ascenderá a cerca de 7% do orçamento da União. O actual Quadro de Ciência (7PQ) tem um financiamento de 50 mil milhões de euros para o período de 2007 a 2013.

O Parlamento Europeu aprovou recentemente uma emenda apresentada por mim na Comissão dos Orçamentos que pede a duplicação do orçamento para o próximo Programa Quadro Europeu para a Investigação e desenvolvimento (2014-2020). Esta duplicação representa um aumento de €50 mil milhões para €100 mil milhões de euros.

A Investigação Científica na área do ambiente tem um financiamento de 1.8 mil milhões de euro para o período 2007-2013.

O programa “Ambiente” tem as seguintes prioridades:

Alterações climáticas, poluição e riscos

- Pressões sobre o ambiente e o clima
- Ambiente e saúde
- Perigos naturais

Gestão Sustentável dos Recursos

- Conservação e gestão sustentável dos recursos naturais e da biodiversidade

- Gestão dos ambientes marinhos

Tecnologias ambientais

- Tecnologias ambientais para observação, simulação, prevenção, atenuação, reabilitação e recuperação de ambientes naturais e
- Avaliação, verificação e ensaio de tecnologias

Benefício para a indústria e PMEs:

Fortalecer a posição da UE nos mercados globais de tecnologia ambiental contribuirá para o consumo e produção sustentáveis e para o crescimento sustentável através de oportunidades comerciais e competitividade fortalecida, ao mesmo tempo que se protege o nosso património cultural e natural. Dar-se-á especial atenção às tecnologias de fornecimento de água e sistemas sanitários, de química sustentável, de construção e silvicultura, em parceria com as respectivas Plataformas Tecnológicas Europeias. A dimensão socioeconómica influenciará o seu desenvolvimento e introdução no mercado e conseqüente aplicação.

O programa de trabalho 2012 para a área do Ambiente pretende estender as suas actividades para aplicações e demonstração, colocando uma forte ênfase na participação de pequenas e médias empresas (PME). O programa de trabalho promove a inovação através da inclusão de tópicos bottom-up em setores-chave como por exemplo demonstração de água e tecnologias de resíduos e eficiência dos recursos.

Espera-se que o programa de trabalho para 2012 impulsione a competitividade europeia através da promoção de aplicações e ferramentas para uma melhor eficiência dos recursos naturais (eg. água, terrestres, marítimos).

Em 2012, está prevista a cooperação com a Índia sobre tecnologias e gestão da água. Esta actividade visa fortalecer e coordenar a investigação e a parceria entre a UE, os Estados-Membros e a Índia, em consonância com as actividades do Plano Estratégico Fórum para a Cooperação Internacional (SFIC).

Para concluir gostaria de salientar que a falta de água é um flagelo em muitas zonas do globo. É portanto dar à água a prioridade política que lhe cabe na agenda política internacional.